

## **Análise da produção científica sobre Educação Inclusiva no contexto da Educação Física**

Evelline Cristhine Fontana  
*Universidade Estadual do Centro-Oeste*  
*Irati - PR*

**Resumo:** O estudo analisa a produção científica relacionando a Educação Inclusiva com a Educação Física, entre os anos 2000 e 2011. A pesquisa caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, permeada por reflexões sobre Educação Inclusiva, Educação Física Inclusiva e Formação de Professores. A coleta de dados foi realizada em periódicos nacionais classificados com qualis B1 e B2 da área da Educação Física. Para a seleção dos artigos foram consultados os sites dos periódicos selecionados, a partir das palavras-chaves: Educação Física Inclusiva/Adaptada e Formação de Professores. Os resultados apontam, no período, dezesseis (16) artigos sobre os temas. De acordo com os resultados, percebe-se que os artigos publicados sobre o tema apresentam como temáticas principais: práticas e políticas inclusivas nas aulas de Educação Física, formação de professores, percepções de professores/gestores e alunos sobre a Inclusão e reflexões em torno da Inclusão nas aulas de Educação Física.

**Palavras-chave:** Produção de Conhecimento. Educação Física Inclusiva.

**Abstract:** This study examines the literature related to Inclusive Education in the Physical Education area, between 2000 and 2011. It is a bibliographical review, focusing on reflections on Inclusive Education, Physical Education and Inclusive Teacher Education. Data collection was carried out in national journals classified qualis B1 and B2 in the area of Physical Education. The selection of the articles was made by consulting the websites of selected journals, using keywords, such as: Inclusive and Adapted Physical Education and Teacher Education. The results show sixteen articles were published in the selected period of investigation in the area of Physical Education, having as main themes, the following: practical and inclusive policies in Physical Education classes; teacher training; perceptions of teachers, administrators and students about inclusion; and also reflections on the theme Inclusion in the Physical Education classes.

**Keywords:** Knowledge production; Inclusive Physical Education. Introdução

Para abordar o tema proposto, parece fundamental remeter ao processo de formação de profissionais de Educação Física, fazendo uma breve diferenciação entre as distintas formações: Licenciatura e Bacharelado em Educação Física, de acordo com as legalizações.

A partir da Lei nº 9.696/98, regulamenta-se a profissão em Educação Física e criam-se os Conselhos Regionais de Educação Física e o Conselho Federal. A Resolução CNE/CP 01/2002, do MEC, que *Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena*, é, de fato, a disparadora dessa busca por uma formação mais consistente no âmbito das Licenciaturas. Com essas Diretrizes devem dialogar as Diretrizes específicas referentes a cada componente curricular, como é o caso da Resolução CNE/CES 7/2004, da Educação Física.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação plena em Educação Física, são instituídas em 2004, por meio da Resolução CNE/CES nº 7/2004. Portanto, os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física passaram a serem graduações diferentes, em que o licenciado em Educação Física está habilitado para atuar na docência em nível de Educação Básica e o bacharel para atuar em ambiente não escolar.

Pensando em uma necessidade atual da sociedade qual seja a “inclusão social” e relacionando-a com a prática do profissional de Educação Física e os processos de educação inclusiva, nos surgem inúmeros questionamentos: será que a formação acadêmica e docente oferecida nas universidades está direcionada para essa área de atuação? Quais são as disciplinas/conteúdos/metodologias selecionados para compor um currículo inclusivo na formação do profissional de Educação Física? Como essas questões estão sendo abordadas no interior dos cursos de Educação Física? O futuro professor de Educação Física sabe que aluno irá receber na escola, tem uma compreensão da diversidade de alunos com quem irá lidar? O que aprendeu no decorrer do curso lhe dá subsídios necessários para tomar atitudes no contexto de atuação educacional?

Tais questionamentos são relevantes tanto para a formação do bacharel quanto para o licenciado em Educação Física. No entanto, para os propósitos desse artigo direciona-se as discussões para o âmbito da formação do professor e sua relação com o currículo para a educação inclusiva. A educação inclusiva é um tema que ganha espaço nas produções

científicas e o objetivo do estudo é identificar o que é produzido sobre a temática e publicado nos principais periódicos da Educação Física, na primeira década do século XXI.

O professor de Educação Física, juntamente com toda a comunidade escolar, também tem um papel de suma importância na escola. A ele cabe a responsabilidade de atuar na educação dos alunos, proporcionar práticas desportivas e vivências grupais sem que haja distinções, discriminação e preconceitos, dominar conteúdos específicos de sua área: conhecer e compreender a realidade social dos alunos, adequar as atividades de ensino de acordo com as características dos alunos, entre outras responsabilidades.

Para Freitas e Pereira (2006), pensar em inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais exige uma reflexão sobre a formação do professor e as práticas pedagógicas atuais. Para a atuação no campo da inclusão não basta apenas experiência na área. Também é importante o conhecimento teórico, científico e metodológico, que está à disposição seja em livros, periódicos, revistas científicas e em outros meios.

A produção de conhecimentos, ou seja, os estudos científicos realizados em determinada área do saber servem de apoio para a sociedade em geral e particularmente, para professores e alunos em processo de formação profissional. Estes permitem conhecer a comprovação ou a contestação de determinados conhecimentos normalmente reconhecidos apenas em nível do senso comum. A inclusão social, por exemplo, é objeto de críticas e afirmações nem sempre confirmadas pelos estudos científicos e a falta de maior conhecimento sobre o tema em muito contribui para ampliar o preconceito e as práticas excludentes.

Devido à grande importância de incluir alunos com necessidades especiais no âmbito regular de ensino e inclusive nas aulas de Educação Física, cabe fazer uma reflexão sobre o assunto e acompanhar as produções científicas realizadas e publicadas em periódicos da grande área da Educação e da Educação Física, para que seja possível analisar as informações de como é abordada a questão da formação em Educação Física para o processo de inclusão.

Diante do exposto, o estudo objetiva levantar a produção científica sobre o currículo da Educação Física para a Educação Inclusiva nas revistas nacionais de Educação Física com *qualis* B1 e B2. Interessa investigar as abordagens do assunto nas publicações de periódicos relevantes e conceituados da área.

## Metodologia

A inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais nas escolas, e particularmente nas aulas de Educação Física, é algo que preocupa os pesquisadores, futuros docentes e já professores de Educação Física. Nesse sentido, esse estudo levanta informações em relação à produção de conhecimentos sobre educação inclusiva no contexto da Educação Física. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, permeada por reflexões sobre a Educação Inclusiva, Educação Física Inclusiva e a Formação de Professores. A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituída por artigos científicos e cuja perquirição é realizada por meio da técnica de análise de conteúdo.

Análise de conteúdo é um instrumento metodológico utilizado para investigar e interpretar dados de certo materiais (artigos, livros, teses) (BARDIN, 1977). A catalogação de informações científicas consiste em tomar nota de todos os elementos necessários para a elaboração de um trabalho científico. (SEVERINO, 1996).

É a análise que vai permitir observar os componentes de um conjunto, perceber suas possíveis relações, ou seja, passar de uma idéia chave para um conjunto de idéias mais específicas, passar à generalização e, finalmente à crítica. (MARCONI e LAKATOS, 2007, p. 28).

São utilizados, como fontes de informações para a coleta de dados, os periódicos nacionais da área da Educação Física com *qualis* B1 e B2, visto que, no período da pesquisa, não foram encontrados periódicos nacionais na área 21 (Educação Física) com *qualis* A1 e A2, esse fato justifica a escolha por periódicos com *qualis* A.

*Qualis* é um conjunto de procedimento de avaliação para a estratificação da qualidade da produção de conhecimentos nos programas de pós-graduação, utilizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A classificação dos periódicos é realizada por áreas de conhecimentos, que são enquadradas em indicativos de qualidade, considerando A1 - o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C - com peso zero (BRASIL, 2011).

Os periódicos utilizados para a coleta dos artigos referentes ao tema investigado, são apresentados no quadro abaixo.

**Quadro 1 - Periódicos da área da Educação Física**

<i>Qualis B1</i>	<i>Qualis B2</i>
Motriz: Revista de Educação Física (UNESP)	Ciência e Saúde Coletiva
Movimento (UFRGS)	Paidéia (USP – Ribeirão Preto)
Revista Brasileira de Medicina do Esporte	Impulso (UNIMEP)
Revista de Saúde Pública	Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde
	Revista Brasileira de Ciência e Movimento
	Revista Brasileira de Ciências do Esporte
	Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano
	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte
	Revista de Educação Física (UEM)
	Saúde e Sociedade (USP)

De acordo com o exposto, foram realizadas buscas em quatro (4) periódicos com *qualis* B1 e em dez (10) periódicos com *qualis* B2, todos da área da Educação Física.

A seleção dos artigos dá-se a partir dos seguintes critérios: 1) publicações compreendidas no período de janeiro de 2000 a agosto de 2011; 2) a presença das palavras-chave Educação Física Inclusiva/Adaptada e Formação de Professores, as palavras-chave associam-se com uma ou mais das outras, não as considerando isoladamente.

No final da coleta de dados foram selecionados dezesseis (16) artigos que compuseram o *corpus* de análise. Os artigos foram selecionados de acordo com o objetivo do estudo. Para realizar análise da literatura coligida elaborou-se uma planilha em documento Excel contendo área, periódico analisado, *qualis*, mês e ano de publicação, volume, número, autores, título do artigo, resumo e palavras-chave. Após leitura minuciosa realizaram-se anotações no sentido de aproximar os textos que mantinham semelhanças, diferenças e estabelecer as categorias de análise.

### **Análise e discussão dos resultados**

O presente estudo objetiva levantar a produção científica sobre a Educação Inclusiva no contexto da Educação Física, foram analisados os periódicos da Educação Física com *qualis* B1 e B2, totalizando 14 periódicos. Uma análise da produção de conhecimentos permite observar o que cientistas e pesquisadores desenvolvem e descobrem sobre determinado tema.

## Pesquisas sobre Educação Inclusiva no âmbito da Educação Física

A busca dos dados inclui quatorze (14) periódicos nacionais da área da Educação Física, a fim de selecionar artigos que relacionam a Educação Física com a Educação Inclusiva, de acordo com o objetivo proposto. O quadro 2, exhibe as pesquisas que compuseram o *corpus* de análise dos periódicos com *qualis* B1 e B2 da área Educação Física.

**Quadro 2** – Pesquisas envolvendo Educação Física Inclusiva/Adaptada, *qualis* B1 e B2.

Mês/ Ano	Periódicos	V.	N.	Autor	Título
maio/ ago. 2007	Movimento (UFRGS)	13	2	FALKENBACH, Atos Prinz; CHAVES, Fernando Edi; NUNES, Dileni Penna; NASCIMENTO, Vanessa Flores	A inclusão de crianças com necessidades especiais nas aulas de Educação Física na educação infantil
jan./abr. 2008	Movimento (UFRGS)	14	1	CHICON, José Francisco	Inclusão e exclusão no contexto da Educação Física escolar
abr./ jun. 2009	Movimento (UFRGS)	15	2	GORGATTI, Márcia Greguol; JÚNIOR, Dante de Rose	Percepções dos professores quanto à inclusão de alunos com deficiência em aulas de Educação Física
jul./set. 2009	Motriz: Revista Brasileira de Educação Física	15	3	SILVA, Cláudio Silvério; NETO, Samuel de Souza; DRIGO, Alexandre Janotta	Os professores de Educação Física Adaptada e os saberes docentes
jul./set. 2010	Motriz: Revista Brasileira de Educação Física	16	3	SOUTO, Maria da Conceição Dias; LIMA, Marilena Guimarães; SILMA, Vernon Furtado; HENRIQUE, José	Integrando a Educação Física ao Projeto Político Pedagógico: perspectiva para uma educação inclusiva
out./ dez. 2010	Motriz: Revista Brasileira de Educação Física	16	4	COSTA, Vanderlei Balbino	Inclusão escolar na educação física: reflexões acerca da formação docente

(Continua...)

(Continua...)

<b>Mês/ Ano</b>	<b>Periódicos</b>	<b>V.</b>	<b>N.</b>	<b>Autor</b>	<b>Título</b>
jan./ mar. 2011	Movimento (UFRGS)	17	1	FONSECA, Michele Pereira de Souza; SANTOS, Mônica Pereira	Culturas, políticas e práticas de inclusão na formação de Professores em Educação Física: analisando as ementas
2003	Revista da Educação Física (UEM)	14	1	RODRIGUES, David	A educação física perante a educação inclusiva: reflexões conceptuais e metodológicas
2004	Revista da Educação Física (UEM)	15	2	BELTRAME, Thais Silva; RIBEIRO, Joyce	Atitudes de graduandos em Educação Física do CEFID em face da inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais
2004	Revista da Educação Física (UEM)	15	2	FILUS, Josiane; MARTINS Jr., Joaquim	Reflexões sobre a formação em educação física e a sua aplicação no trabalho junto às pessoas com deficiência
maio 2004	Revista Brasileira de Ciência do Esporte	25	3	RIBEIRO, Sonia Maria; ARAÚJO, Paulo Ferreira	A formação acadêmica refletindo na expansão do desporto adaptado: uma abordagem brasileira
maio 2004	Revista Brasileira de Ciência do Esporte	25	3	MELO, José Pereira	O ensino da educação física para deficientes visuais
maio 2004	Revista Brasileira de Ciência do Esporte	25	3	COSTA, Alberto Martins; SOUSA, Sônia Bertoni	Educação Física e Esporte Adaptado: história, avanços e retrocessos em relação aos princípios da integração/ inclusão e perspectivas para o século XXI
abr./ jun. 2005	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	19	2	CRUZ, Gilmar de Carvalho; FERREIRA, Júlio Romero	Processo de formação continuada de professores de educação física em contexto educacional inclusivo
jan. 2007	Revista Brasileira de Ciência do Esporte	28	2	FALKENBACH, Atos Prinz; DREXSLER, Greice; WERLE, Verônica	Didática da educação física e inclusão

(Conclusão.)

Mês/ Ano	Periódicos	V.	N.	Autor	Título
jan./ mar. 2011	Revista Brasileira de Ciência do Esporte	33	1	MAZZARINO, Jane Márcia; FALKENBACH, Atos Prinz; RISSI, Simone	Acessibilidade e inclusão de uma aluna com deficiência visual na escola e na educação física

Após a leitura e anotações dos artigos com *qualis* B1 e B2 da Educação Física, foram estabelecidas quatro categorias de análise para os artigos selecionados. São elas: 1) práticas e políticas inclusivas nas aulas de Educação Física; 2) formação em Educação Física para a inclusão; 3) percepção dos professores e alunos sobre a inclusão nas aulas de Educação Física; 4) pesquisas reflexivas/descritivas sobre a inclusão nas aulas de Educação Física.

### **Pesquisas que abordam práticas e políticas inclusivas nas aulas de Educação Física**

Em relação a essa categoria de análise, foram elencados nove artigos para análise. Salienta-se que alguns estudos são do tipo reflexivo em relação às práticas e políticas inclusivas. (FALKENBACH, 2010; CHICON, 2008; SILVA, 2009; SOUTO, 2010; COSTA, 2010; MELO, 2004; FALKENBACH, 2007; ALVES, 2010; MAZZARINO, 2011)

Falkenbach (2007) investiga, em seu estudo, a inclusão de crianças com necessidades especiais na prática pedagógica da Educação Física. A metodologia utilizada é de corte qualitativo, os sujeitos que participam do estudo são professores de educação física que atendiam crianças com necessidades especiais em suas aulas. Como instrumentos para a coleta de dados utiliza entrevistas e observações. O estudo evidencia que os professores reconhecem a inclusão como uma necessidade pedagógica, e que a formação continuada e a prática pedagógica necessitam de aprendizagens e avanços.

Chicon (2008) realiza um diálogo com o passado, elencando os principais acontecimentos históricos do caminho percorrido pela Educação Física no âmbito escolar, analisando aspectos relacionados com a inclusão e exclusão. O estudo revela o quanto na história da Educação Física os alunos com deficiência foram excluídos do processo ensino-aprendizagem e deixa pistas para a superação da exclusão.



Silva (2009) objetiva, em seu artigo, investigar o que sabem e como fazem os docentes para planejar, elaborar e aplicar os conhecimentos aos alunos com necessidades educacionais especiais. É um estudo de caráter exploratório que usa as técnicas de entrevista e análise de conteúdo para a coleta dos dados. Os resultados apontam os saberes disciplinares, experienciais e pedagógicos como constitutivos da Educação Física e da Educação Física Adaptada, no planejamento, na elaboração e aplicação de conhecimentos.

Souto (2010) discute, no artigo, a importância da Educação Física integrada ao Projeto Político Pedagógico [PPP] da escola, visando a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais na prática da cultura corporal. A falta de um PPP integrado reflete-se na fragmentação das práticas pedagógicas e traduz-se em exclusão escolar.

Costa (2010), na pesquisa de mestrado, objetiva compreender como se dá o processo de inclusão na Educação Física Escolar dos alunos deficientes visuais incluídos na Educação Básica. A metodologia é a da pesquisa qualitativa ancorada nos princípios filosóficos da fenomenologia. Os resultados mostram que o processo de inclusão, em relação à Educação Física, encontra dificuldades para se efetivar, dada a má preparação e formação docente. Quanto aos estudantes deficientes visuais, as observações demonstram o quanto esses estão insatisfeitos com aulas de Educação Física, devido aos docentes dispensarem-nos de participar das atividades físicas esportivas e de lazer.

Melo (2004) objetiva refletir sobre o ensino da Educação Física para deficientes visuais, tendo como ponto inicial a análise do trabalho desenvolvido no Instituto de Educação e Reeducação de Cegos do Rio Grande do Norte. A realidade observada favorece o delineamento de encaminhamentos pedagógicos para o professor de Educação Física seguir para a elaboração do projeto pedagógico a ser desenvolvido com esses alunos.

Falkenbach (2007) aborda a temática da didática da Educação Física e a inclusão. Descreve as repercussões do processo didático da Educação Física desempenhado com um grupo de crianças por meio do brincar. Caracteriza-se como um estudo de caso com uso de observações. Os resultados permitem descrever que o processo didático favorece a convivência entre as crianças, amplia os meios de aprendizagem, possibilita uma interação professor/criança e promove novos recursos didáticos nas aulas de Educação Física, voltada para a questão da inclusão.

Alves (2010) avalia a funcionalidade do teste sociométrico como instrumento avaliativo do processo inclusivo de crianças com deficiência nas aulas de Educação Física. Todos os sujeitos são submetidos ao teste sociométrico. Os resultados encontrados indicam que durante o período letivo o aluno com deficiência apresenta dificuldades na estruturação de relações sociais com seus pares. Fica claro que o teste sociométrico é capaz de avaliar e analisar o processo inclusivo do ponto de vista social.

Mazzarino (2011) objetiva investigar o processo de inclusão e de acessibilidade de uma aluna com deficiência visual nas aulas de Educação Física. É uma pesquisa de caráter qualitativo, na modalidade do estudo de caso. O estudo conclui que a inclusão de uma aluna com deficiência visual na escola contribui para um aprendizado mútuo entre os alunos, bem como que a escola e sua comunidade precisam manter-se em contínua qualificação na área.

Todos os artigos que compõem essa categoria de análise tem como metodologia a pesquisa qualitativa, mas com diferentes instrumentos para a coleta dos dados. As mais utilizadas são entrevistas e observações. De acordo com os resultados encontrados pelos autores dos artigos, é possível perceber que a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais nas aulas Educação Física aos poucos concretiza-se mesmo com as dificuldades encontradas pelos professores devido aos déficits da formação. As práticas e políticas inclusivas requerem capacidade dos professores de planejar, elaborar e executar as aulas de maneira inclusiva, melhor qualificação e comprometimento dos professores com a prática. Dentre os estudos dessa categoria identifica-se a preocupação com inclusão de alunos deficientes visuais nas aulas de Educação Física. Três artigos abordam essa temática (COSTA, 2010; MELO, 2004; FALKENBACH; MAZZARINO; RISSI, 2011).

### **Pesquisas que abordam a formação em Educação Física para a inclusão**

Dentre o grupo de artigos sobre a formação em Educação Física para a inclusão, identificam-se quatro artigos (FONSECA, 2011; FILUS, 2004; RIBEIRO; ARAÚJO, 2004; CRUZ; FERREIRA, 2005).

Fonseca (2011) objetiva analisar as ementas das disciplinas obrigatórias que compõem o currículo dos licenciados do curso de Educação Física da UFRJ, com o intuito de observar se e como a inclusão é abordada durante a formação acadêmica. Realiza análise documental e, dessa forma,

pesquisa as ementas de todas as 37 disciplinas obrigatórias. Para a avaliação dos dados obtidos utiliza o método de Análise de Conteúdo. No quadro geral da análise das ementas, observa que os temas relativos à dimensão da orquestração de práticas inclusivas se apresentam em maior número (36,36%). Muito emparelhados surgem os temas relativos à dimensão da criação de culturas inclusivas (29,70%) e à dimensão biológica (28,48%), e apenas 5,46% remetem à questões da dimensão do desenvolvimento de políticas inclusivas. Com os resultados percebe-se que há enorme ênfase nas práticas e grande preocupação com as questões físico-corporais e biológicas. Considera-se que analisar as ementas dos cursos de Educação Física, em relação à inclusão, se faz pertinente, visto que, os licenciados em Educação Física atuam na Educação Básica, e com a pluralidade de alunos.

Filus (2004) visa identificar se os conteúdos recebidos no curso de Educação Física fornecem subsídios ao profissional que forma, em relação ao atendimento de alunos com necessidades especiais. Além disso, busca a identificação dos locais de atuação dos profissionais, as atividades desenvolvidas e ainda a opinião sobre a inclusão dos alunos com deficiência no ensino regular. Aplica um roteiro de entrevistas a uma amostra, composta por quatorze profissionais. Verifica que a metade dos sujeitos não tem qualquer contato com conteúdos relacionados à área da deficiência durante a graduação. Conclui-se que todas as disciplinas do curso de Educação Física deveriam fornecer algum conteúdo sobre como cada uma delas lida com as pessoas portadoras de deficiência.

Ribeiro e Araújo (2004), em seu artigo, discorrem sobre alguns fatos que envolvem a criação de uma disciplina nos currículos dos cursos de Educação Física, na reestruturação curricular de 1990, com conteúdos voltados ao atendimento de pessoas com necessidades especiais. Também enfoca a relação da implantação dessa disciplina denominada Educação Física Adaptada ou Atividade Motora Adaptada, com o desenvolvimento do desporto adaptado no Brasil.

Cruz (2005) objetiva acompanhar os professores de Educação Física na lida, em suas aulas, com a proposta de inclusão escolar de alunos que apresentam necessidades educacionais especiais e em que medida um programa de formação continuada contribui. A pesquisa assenta-se em pressupostos metodológicos do grupo de focalização. A coleta dos dados dá-se por meio de entrevistas coletivas, observações e análise das aulas registra-

das em VHS e diários de campo. Os resultados encontrados indicam contradições a serem superadas no ambiente escolar, como teoria versus prática.

Nas pesquisas relacionadas com a formação dos profissionais de Educação Física para a Inclusão, identifica-se unanimidade com a preocupação sobre a qualificação dos professores que atuam ou que atuarão com alunos que apresentam necessidades educacionais especiais. Objetivos presentes nos artigos vão desde uma reflexão histórica sobre a implantação de disciplinas voltadas para a inclusão, passando pelo processo de formação e chegando até à formação continuada. Os resultados dos artigos apontam precariedade na formação de Educação Física quando diz respeito à inclusão.

### **Pesquisas acerca da percepção dos professores e alunos sobre a inclusão nas aulas de Educação Física**

São selecionados três artigos para essa categoria de análise. Eles têm como temática as diferentes percepções dos professores e alunos sobre a inclusão nas aulas de Educação Física. (LOPES, 2008; GORGATTI, 2009; BELTRAME, 2004)

Lopes (2008) investiga a opinião dos alunos sem deficiência sobre alunos com deficiência, nas aulas de Educação Física. É uma pesquisa qualitativa com técnica de elaboração e análise de unidades de significado. Foi aplicado um questionário semi-estruturado, para a análise da opinião da população investigada. Verifica-se que a participação de uma aluna com deficiência nas aulas de Educação Física nunca atrapalhou a aula. Esta aluna participa das aulas com a ajuda dos colegas e o fato de tê-la na turma não afeta o andamento das atividades. Conclui-se que os alunos sem deficiência reagem positivamente à inclusão.

Gorgatti (2009) investiga a percepção dos professores de Educação Física diante da inclusão de alunos com deficiência. 90 professores responderam uma escala de afirmações. Observa-se que a percepção geral dos professores pesquisados é negativa para a inclusão. O pessimismo mais forte é por não se sentirem preparados para trabalhar com alunos com deficiência.

Beltrame (2004) analisa as atitudes dos graduandos em Educação Física da Universidade do Estado de Santa Catarina em face da inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais no ensino regular. É um estudo do tipo descritivo-exploratório e utiliza um questionário para a coleta dos dados. Os participantes mostram uma atitude positiva frente à inclusão, representada por 86,4% dos acadêmicos.

Essa categoria de análise permite observar claramente as percepções em diferentes contextos. Nota-se que os professores são negativos em relação à inclusão, justo os que deveriam conscientizar os alunos sem deficiência sobre a importância de incluir os alunos com necessidades educacionais especiais. Já os alunos não deficientes reagem positivamente com a participação de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física e mostram-se dispostos a colaborar. Não é a hora dos professores começarem se espelhar e aprender com os alunos? Professores alegam que não se sentem preparados para receber esses alunos. Já os acadêmicos que entraram no campo de trabalho mostram-se positivos no que diz respeito à inclusão, talvez pelo fato da formação em Educação Física, hoje, preocupar-se mais com a questão da inclusão escolar e a participação de alunos com necessidades educacionais especiais nas aulas de Educação Física.

### **Pesquisa reflexiva e descritiva sobre a inclusão nas aulas de Educação Física**

Para essa categoria de análise foram selecionados dois artigos (RODRIGUES, 2003; COSTA, 2004).

Rodrigues (2003) apresenta um contexto histórico desde a aprovação da Declaração de Salamanca, realiza uma reflexão sobre a Educação Física em relação à Educação Inclusiva, por ela integrar o currículo, mas mantém às margens deste movimento inclusivo. Sugere em seu estudo que sejam melhorados os modelos de formação e apoio para possibilitar uma resposta mais adequada do professor, de Educação Física, quando se trata do processo inclusivo.

Costa (2004) explica os avanços, retrocessos e perspectivas da Educação Física e de esportes adaptados quando relacionados aos princípios da integração e inclusão. Por fim apresenta algumas reflexões quanto à perspectiva da Educação Física voltada para os portadores de necessidades especiais, neste novo milênio.

Os estudos reflexivos e descritivos permitem criar oportunidade de discussão sobre o andamento da Educação Física rumo à inclusão escolar. Estes estudos estão apoiados em teorias que os fundamentam. Os estudos reflexivos preocupam-se de maneira crítica com as políticas e práticas inclusivas nas aulas de Educação Física. Neste sentido, a reflexão se coloca frente a frente com as questões da realidade, possibilitando uma relação entre pensamento e ação, para que assim se torne possível tomada de decisões na concepção crítico-transformadora.

## **Considerações finais**

Por meio dos artigos publicados em periódicos científicos é possível analisar como são abordados determinados temas. Os resultados apontaram dezesseis (16) artigos em quatorze (14) periódicos analisados. Foram classificados como pesquisa ou reflexão dentro da temática central que é a inclusão. De acordo com o objetivo do estudo, identificaram-se estudos que envolvem a formação em Educação Física e a preocupação com a inclusão. São produções meritórias por oferecer subsídios essenciais aos conhecimentos da inclusão na Educação e na Educação Física, que beneficiam os profissionais da área e a comunidade acadêmica.

Nesse sentido, as produções científicas merecem maior atenção dos membros envolvidos no processo de inclusão, assim como necessitam ser estudadas com mais profundidade e detalhamento pelos profissionais da área, visto que contribuem em novas práticas inclusivas.

Na temática investigada as pesquisas enfocam políticas de inclusão, formação de professores, percepções de professores/alunos/gestores sobre a inclusão escolar, práticas pedagógicas para a inclusão e reflexões em torno da inclusão.

O estudo permite a reflexão em torno do tema aqui investigado. De acordo com os resultados encontrados, é possível perceber que maioria dos estudos são publicados a partir do ano de 2004. Isso denota que na década de 2000 ampliaram-se as preocupações com essa questão no âmbito educacional, assim como as necessidades de desenvolvimento de pesquisas nessa área. Essas temáticas decorrem das dificuldades dos profissionais ao se depararem com alunos com necessidades educacionais especiais e associam-se com formas de expressão, após a criação de algumas políticas voltadas para a Educação Especial no Brasil.

É necessário que os estudos científicos, no espaço educacional, se articulem e se aproximem da Educação Básica, fornecendo subsídios para novas práticas, superando o âmbito do discurso, visto que é na escola que os alunos, com ou sem necessidades educacionais especiais, passam um bom período da vida, e esse ambiente deve contribuir para o desenvolvimento humano e educacional desses indivíduos.

Esse estudo também permite vislumbrar futuras investigações em relação aos temas levantados, por exemplo, buscas em dissertações de mestrado e/ou teses de doutorado. Deixa-se como sugestão, aos acadêmicos e pesquisadores da área da Educação e da Educação Física, que

não ignorem a relevância e as contribuições que os estudos relacionados com a inclusão proporcionam, principalmente, para aquelas pessoas que estão ansiosamente esperando por progressos na inclusão, para que as pessoas com necessidades especiais possam usufruir dos direitos que têm de participar livremente e sem restrições de qualquer atividade, seja ela no ambiente escolar, familiar ou social.

### **Referências bibliográficas**

ALVES, M. L. T.; DUARTE, E. O processo inclusivo nas aulas de educação física: um estudo sobre o teste sociométrico. *Revista da Educação Física*. Maringá: UEM, v. 21 n. 3, 2010, 479-491.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

BELTRAME, T. S.; RIBEIRO, J. Atitudes de graduando em educação física do CEFID em face da inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais. *Revista da Educação Física*. Maringá: UEM, v. 15 n. 2, 2004, 17-22.

BOMBASSARO, T.; VAZ, A. F. Sobre a formação de professores para a disciplina de Educação Física em Santa Catarina (1937-1945): ciência, controle e ludicidade na educação dos corpos. *Educar*, Curitiba: UFPR, v. 33, 2009. 111-128.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. *Qualis Periódicos*. Disponível em: [www.capes.gov.br](http://www.capes.gov.br). Acesso em 08 nov. 2011.

\_\_\_\_\_. Congresso Federal. Lei nº 9.696 de 1º de set. de 1998. D.O.U. nº 168 de 02/09/98. Dispõe sobre a regulamentação da profissão de educação física e cria os respectivos conselhos federais e regionais de educação física.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 3.956, de 8 de outubro de 2001. Promulga a convenção Interamericana para a eliminação de todas as formas de discriminação contra as pessoas portadoras de deficiência.

\_\_\_\_\_. LDB. Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br). Acesso em 25 Out. 2011.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n. 2, de 19 de fevereiro de 2002.

\_\_\_\_\_. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CSE n. 7, de 31 de março de 2004.

CERVI, M. L.; TORRES, J. C. Políticas curriculares e formação de professores: o ensino da pedagogia na modalidade a distância. *Revista E-Curriculum*, São Paulo: PUCSP v. 4 n. 2, 2009.

CHICON, J. F. Inclusão e exclusão no contexto da Educação Física escolar. Porto Alegre: *Movimento*, Porto Alegre: UFRGS, v. 14 n. 1, 2008, 13-38.

CNE. Resolução CNE/CES 7/2004. Diário Oficial da União, Brasília, 5 de abril de 2004, Seção 1, p. 18.

CONFED. Nota técnica nº 3/2010–CGOC/DESUP/SESu/MEC. Esclarecimentos acerca de cursos de Educação Física nos graus Bacharelado e Licenciatura. Disponível em: [www.confef.org.br](http://www.confef.org.br). Acesso em: 09 nov. 2011.

COSTA, V. B. Inclusão escolar na educação física: reflexões acerca da formação docente. *Motriz*, Rio Claro: UNESP, v. 16 n. 4, 2010 889-899.

COSTA, A. M.; SOUSA, S. B. Educação Física e esporte adaptado: história, avanços e retrocessos em relação aos princípios da integração/inclusão e perspectivas para o século XXI. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Porto Alegre: Colégio brasileiro de ciências do esporte. v. 25 n. 3, 2004, 27-42.

CRUZ, G. C.; FERREIRA, J. R. Processo de formação continuada de professores de educação física em contexto educacional inclusivo. *Revista brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo: USP. v. 19 n. 2, 2005, 163-180.

DALL'ACQUA, M. J. C. Atuação de professores do ensino itinerante face à inclusão de crianças com baixa visão na educação infantil. *Paidéia*. v. 17 n. 36, 2007, 115-122.

FALKENBACH, A. P.; CHAVES, F. E.; NUNES, D. P *et al.* A inclusão de crianças com necessidades especiais nas aulas de Educação Física na educação infantil. *Movimento*, Porto Alegre: UFRGS, v. 13 n. 2, 2007, 37-53.

FALKENBACH, A. P.; DREXSLER, G.; WERLE, V. Didática da Educação Física e Inclusão. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Porto Alegre: Colégio brasileiro de ciências do esporte, v. 28 n. 2, 2007, 103-119.



FILUS, J.; MARTINS Jr. J. Reflexões sobre a formação em educação física e a sua aplicação no trabalho junto às pessoas com deficiência. *Revista da Educação Física*. Maringá: UEM, v. 15 n. 2, 2004, 79-87.

FONSECA, M. P. S.; SANTOS, M. P. Culturas, políticas e práticas de inclusão na formação de professores em Educação Física: Analisando as ementas. *Movimento*, Porto Alegre: UFRGS, v.17 n. 1, 2011, 95-116.

FREITAS, N. K.; PEREIRA, J. A. Necessidades educativas especiais, arte, educação e inclusão. *Revista E-Curriculum*, São Paulo: PUCSP, v. 2 n. 2. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/viewFile/3185/2107>>

GORGATTI, M. G.; JÚNIOR, D. R. Percepções dos professores quanto à inclusão de alunos com deficiência em aulas de Educação Física. *Movimento*, Porto Alegre: UFRGS, v. 15 n. 2, 2009, 119-140.

HUNGER, D. A. C. F.; ROSSI, F. Formação acadêmica em educação física: perfis profissionais, objetivos e fluxos curriculares. *Motriz*, Rio Claro: UNESP, v. 16 n. 1, 2010, 170-180.

LIMA, M. S. C. O diverso, o diferente e o idêntico no contexto escolar: o que dizem os discursos oficiais das políticas públicas de inclusão? *Movimento*, Porto Alegre: UFRGS, v. 11 n. 3, 2005, 183-198.

LOPES, A. C.; NABEIRO, M. Educação física escolar e o contexto inclusivo: o que pensam os educandos sem deficiência? *Motriz*, Rio Claro: UNESP, v. 14 n. 4, 2008, 494-504.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 6. ed. São Paulo, Atlas, 2007

MAZZARINO, J. M.; FALKENBACH, A.; RISSI, S. Acessibilidade e inclusão de uma aluna com deficiência visual na escola e na educação física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Porto Alegre: Colégio brasileiro de ciências do esporte, v. 33 n. 1, 2011, 87-102.

MELLO, J. P. O ensino da educação física para deficientes visuais. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Porto Alegre: Colégio brasileiro de ciências do esporte, v. 25 n. 3, 2004, 117-131.

MENDES, E. G. A radicalização do debate sobre a inclusão escolar no Brasil. *Revista brasileira de Educação*, Rio de Janeiro: ANPED, v. 11 n. 33, 2006.

NUNES, M. L. F.; RÚBIO, K. O(s) currículo(s) da educação física e a constituição da identidade de seus sujeitos. *Currículo sem Fronteira*, Porto Alegre: UFRGS v. 8 n. 2, 2008, 55-77.

OLIVEIRA, M. A.; LEITE, L. P. Educação inclusiva: análise e intervenção em uma sala de recursos. *Paidéia*, Ribeirão Preto: USP v. 21 n. 49, 2011, 197-205.

OMOTE, S.; OLIVEIRA, A. A. S.; BALEOTTI, L. R. *et al.* Mudança de atitudes sociais em relação à inclusão. *Paidéia*, Ribeirão Preto: USP v. 15 n. 32, 2005, 387-398.

PACHECO, J. A. Currículo entre teorias e métodos. *Cadernos de Pesquisa*, São Luís: UFMA v. 137 n. 39, 2009, 383-400.

RIBEIRO, S. M.; ARAÚJO, P. F. A formação acadêmica refletindo na expansão do desporto adaptado: uma abordagem brasileira. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Porto Alegre: Colégio brasileiro de ciências do esporte, v. 25 n. 3, 2004, 57-69.

RODRIGUES, D. A educação física perante a educação inclusiva: reflexões conceituais e metodológicas. *Revista da Educação Física*. Maringá: UEM, v. 14 n. 1, 2003, 67-73.

RODRIGUES, G. M.; LIMA, S. M. T.; DUARTE, E. *et al.* Demarcações sociais e as relações diádicas na escola: considerações acerca da inclusão. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Porto Alegre: Colégio brasileiro de ciências do esporte, v. 25 n. 3, 2004, 43-56.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 20. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

SILVA, C. S.; NETO, S. S.; DRIGO, A. J. Os professores de educação física adaptada e os saberes docentes. *Motriz*, Rio Claro: UNESP, v. 15 n. 3, 481-492.

SOUTO, N. C. D.; LIMA, M. G.; SILVA, V. F. *et al.* Integrando a educação física ao projeto político pedagógico: perspectivas para uma educação inclusiva. *Motriz*, v. 16 n. 3, 2010, 762-775.